

Garcia e Temporal vêm riscos na economia

por Eimar Mogalhães
de Belo Horizonte

Sem a solução dos problemas conjunturais que "desorganizaram a vida econômica do País e deixaram paralisados os empresários", existe o risco de que o Congresso produza uma Constituição de crise, afirmou o presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, Amaury Temporal. "Se a nova Carta for redigida dentro de um cenário de crise, ela será casuística, estará voltada apenas para o imediato", sentenciou.

O empresário mostra-se preocupado com a atual fase econômica do Brasil e mencionou que os sinais da crise podem ser perfeitamente identificados a partir da tentativa frustrada de negociação da trégua entre governo, empresários e trabalhadores. Em sua opinião, o governo não poderia, nesse episódio, assumir a posição de árbitro das questões, uma vez que é sua a responsabilidade pelo desacerto instalado desde o final do ano passado.

"Ou vamos para a Constituinte com a casa arrumada, com as condições necessárias para a redação da Carta ou estaremos condenados a partir para a nona Constituição em futuro bem próximo", disse Temporal.

Ele manifestou sua discordância com as medidas em discussão no governo para tratamento da chamada "crise conjuntural" e mencionou que o realinhamento de preços, da maneira como foi anunciado (aumentos variáveis entre 20 e 30%), será ineficaz. O presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, ainda que contrário ao tabelamento dos juros, assinalou que as autoridades devem tomar providências para conter as altas taxas — em sua opinião, a necessidade de recursos para financiar o déficit público é a grande alimentadora dos juros.

"O empresariado está no escuro e quando fala em longo prazo para planejar seus negócios sabe que seu horizonte não pode ir além de uma semana. O governo não libera informações so-

bre o déficit público e nem sequer respondeu à sugestão que lhe fez a confederação para a formação de uma comissão de auditores, contabilistas e especialistas que, custeada pela entidade, se encarregaria de acompanhar seus gastos. É necessário que os números das contas oficiais sejam revelados à sociedade", queixou-se.

REUNIÃO

O presidente da confederação e presidente e diretores de 26 associações estaduais do comércio do País estão reunidos em Belo Horizonte para iniciar a discussão das propostas a serem encaminhadas pelo segmento aos constituintes e, ao mesmo tempo, definir o que pode ser feito para resgatar o País da atual crise econômica.

Temporal salientou que as propostas amplas para a Constituição serão, de fato, agrupadas em documento a ser elaborado no 4º Congresso Nacional das Associações Comerciais, no final de abril, em Brasília.

O governador Hélio Garcia manifestou ontem seu temor de que os problemas da economia brasileira interfiram nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Para ele, os constituintes têm o dever de lutar para que isso não ocorra, pois, a seu ver, o País necessita de um regime democrático onde as crises têm de ser vencidas com competência. Sua expectativa é de que a futura Constituição seja duradoura, liberal e com grande dose de interesse social, para que este país caminhe firme no seu desenvolvimento.

Hélio Garcia, que ultimamente tem evitado aparecer em público, participou ontem de duas solenidades no Palácio da Liberdade, para assinatura de convênios com a mineradora MBR e com a Rede Ferroviária Federal. Bem-humorado, ele brincou com os repórteres sobre sua candidatura à Presidência da República, desconversando sobre a hipótese de disputar a vice-presidência, caso a Constituinte decida eleger um vice para o presidente Sarney.